

Papel do Enfermeiro Sobre os Riscos e Vulnerabilidades de Trabalhadores da Construção Civil

The Nurses' Role With Regards to the Risks and Vulnerabilities Faced by Civil Construction Workers

El Papel de la Enfermera en la Construcción Riesgos y Vulnerabilidades de los Trabajadores

Jamelson dos Santos Pereira^{1*}; Antonia Adília Lopes de Oliveira²; Bruna Patrícia de Lima Araújo³; Aryanderson de Carvalho Eloi⁴

Como citar este artigo:

Pereira JS, Oliveira AAL, Araújo BPL, *et al.* Papel do Enfermeiro Sobre os Riscos e Vulnerabilidades de Trabalhadores da Construção Civil. Rev Fund Care Online.2019. abr./jun.; 11(3):780-784. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.780-784>

ABSTRACT

Objective: The study's purpose has been to assess the nurses' role regarding both the risks and vulnerabilities faced by civil construction workers. **Methods:** It is a literature systematic review, which was carried out over the years of 2014 and 2015 and based on the analysis of scientific articles contained in online databases. The selection of articles was performed through the following keywords: civil construction, work accident, and occupational health nurse. There were used 15 articles that addressed the occupational risks of civil construction. **Results:** It is the nurse's role to act towards preventive actions capable of minimizing the occupational hazards that construction workers are constantly exposed. **Conclusion:** The nursing professional must provide nursing care capable of promoting the health of workers, as well as, reducing the rates of work accidents in the civil construction field.

Descriptors: Construction Industry, Occupational Hazards, Nursing Professional's Role.

¹ Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Docente do Curso Técnico em Enfermagem na EEEP Maria Cavalcante Costa - Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC.

² Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA. Docente do Curso Técnico em Enfermagem na EEEP Maria Cavalcante Costa - Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC.

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Ceará – UFC

⁴ Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Enfermeiro do Hospital Regional do Norte - Instituto de Gestão Hospitalar - ISGH

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se analisar o papel do enfermeiro acerca dos riscos e vulnerabilidades dos trabalhadores da construção civil. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura, realizada durante os anos de 2014 e 2015 a partir da análise de artigos científicos contidos em bases de dados on-line. A seleção dos artigos foi realizada através das seguintes palavras-chave: construção civil, acidente de trabalho, enfermeiro do trabalho. Foram utilizados 15 artigos que tratavam sobre os riscos ocupacionais da construção civil. **Resultados:** É papel do enfermeiro atuar no desenvolvimento de ações preventivas capazes de minimizarem os riscos ocupacionais que os trabalhadores da construção civil estão expostos. **Conclusão:** É premente que o enfermeiro desenvolva uma assistência de enfermagem capaz de promover a saúde dos trabalhadores e reduzir os índices de acidentes de trabalho da construção civil.

Descritores: Indústria da Construção, Riscos Ocupacionais, Papel do Profissional de Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo era analizar el papel de las enfermeras sobre los riesgos y vulnerabilidades de los trabajadores de la construcción. **Métodos:** Revisión bibliográfica sistemática, llevada a cabo durante los años 2014 y 2015 en base al análisis de artículos científicos contenidos en las bases de datos en línea. La selección de artículos se ha realizado mediante las siguientes palabras clave: construcción, accidentes industriales, enfermera ocupacional. Utilizaron 15 artículos que tratan sobre los riesgos laborales de la construcción. **Resultados:** Es el papel de las enfermeras trabajan en el desarrollo de acciones preventivas que pueden minimizar los riesgos laborales que los trabajadores de la construcción están expuestos. **Conclusión:** Es urgente que las enfermeras desarrollan una atención de enfermería que promueve la salud de los trabajadores y reducir las tasas de accidentes de trabajo de construcción.

Descriptores: Industria de la Construcción, Los Riesgos Profesionales, El Papel de Llos Profesionales de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o seguimento da construção civil vem apresentando uma alta produtividade no setor econômico brasileiro, responsável por 10,3% do Produto Interno Bruto nacional, sendo considerado um setor estratégico para a geração de emprego e estabilização da economia brasileira.¹

Observa-se que a construção civil absorve a maior parte da mão-de-obra informal, dada a abrangência de sua variada oferta de trabalho, sem muitos obstáculos para o recrutamento de recursos humanos.²

É mister frisar, que a construção civil é um seguimento econômico que apresenta um elevado índice de precariedade nas condições de trabalho e segurança, especialmente no que se refere às políticas insalubres adotadas pelas construtoras; falta de fiscalização por órgãos responsáveis e; não o bastante, as leis trabalhistas não contemplam todos os trabalhadores envolvidos neste setor, inevitavelmente, dos direitos sociais de cidadão.¹

A precariedade das condições de trabalho e segurança do setor contribui, significativamente, para a ocorrência de acidentes ocorridos por motivos do exercício profissional, resultando em agressões a saúde ou perturbações funcionais,

que podem culminar em incapacidades ou até o óbito do indivíduo.³

Tais acidentes evidenciam a violenta exploração e as precárias condições de trabalho e são, em sua grande maioria, passíveis de prevenção e/ou de serem evitados. Ressalta-se, que os acidentes de trabalho acometem um grande número de indivíduos, principalmente adultos jovens em idade produtiva, incapacitando-os para a atividade econômica.⁵

Conforme dados estatísticos apresentados pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (AEPS), em 2014 no Brasil ocorreram cerca de 704,136 mil acidentes do trabalho que resultaram em 2.731 mortes e quase 15.000 trabalhadores com algum tipo de incapacidade.³

Na literatura científica nacional ocorre uma escassez de estudos que retratam acerca das reais condições de trabalho dos trabalhadores informais e o impacto dos acidentes de trabalho sobre a produtividade dos indivíduos e sua condição de saúde.¹

Nota-se, ainda, a inexistência de pesquisas que discriminam sobre as atribuições do profissional enfermeiro no âmbito da enfermagem do trabalho, no que tange o desenvolvimento de ações de educação e promoção da saúde direcionadas aos trabalhadores da construção civil.⁵

Acredita-se que é papel da assistência de enfermagem a elaboração e aplicação de estratégias de educação em saúde voltadas a prevenção dos acidentes de trabalho e a redução dos riscos laborais aos quais os trabalhadores da construção civil estão expostos.

Justifica-se a elaboração deste estudo por se considerar o enfermeiro do trabalho um agente transformador capaz de contribuir para a melhoria das condições e práticas de saúde dos trabalhadores por meio da assistência de enfermagem.

Objetivou-se discutir sobre o papel do enfermeiro quanto os riscos e vulnerabilidades que os trabalhadores da indústria da construção civil estão expostos, na perspectiva de prevenir os acidentes de trabalho fatais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada durante os anos de 2014 a 2015 a partir das bases de dados on-line LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), PAHO (Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde) e WHOLIS (Sistema de Informação da Biblioteca da OMS).

A seleção dos artigos foi realizada através do acesso online as bases de dados eletrônico, tendo como eixo norteador as seguintes palavras-chave (em português e inglês): Construção civil; acidente de trabalho; trabalho informal; enfermeiro do trabalho.

O estudo estabeleceu as seguintes etapas de execução: a) estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão

integrativa; b) definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); c) determinação das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; d) análise dos resultados; e) discussão e apresentação dos resultados; f) apresentação da revisão.

A pesquisa foi concretizada a partir da seleção e análise de 15 artigos compreendidos no período entre 2001-2014 que preenchiam os seguintes critérios: ser um estudo realizado no Brasil, conter informações descritivas sobre os riscos ocupacionais da construção civil, possuir dados atualizados referentes ao percentual de acidentes de trabalho no setor, apresentar análise discursiva acerca das competências e habilidades do enfermeiro do trabalho no âmbito da construção civil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a literatura científica brasileira atual apresenta uma escassez de estudos que descrevam de forma analítica os riscos ocupacionais que os trabalhadores da construção civil estão expostos. Foi detectado que a maior parte das pesquisas científicas sobre o tema em tela foram realizadas nas regiões Sudeste e Nordeste, conforme dados apresentados no quadro abaixo.

OBJETIVO DO ARTIGO	METODO	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	AUTOR/ ANO
Descrever a atividade e a percepção dos trabalhadores da construção civil sobre os riscos e a carga de trabalho, captados pelo discurso dos próprios trabalhadores.	Qualitativa	Os trabalhadores revelam elevada percepção dos riscos de acidente e que as medidas de segurança dificultam ou impedem a realização do trabalho. Identificando a necessidade de novas estratégias de transformação nas ações de promoção da saúde e prevenção de acidentes.	TAKAHASHI, M. A. B. C.; SILVA, R. C.; LACORTE, L. E. C.; CEVERNY, G. C. O.; VILELA, R. A. G., 2012
Analisar os acidentes de trabalho fatais ocorridos no setor da construção civil no Rio de Janeiro no período de 1997 a 2001.	Quantitativo/qualitativo	Identificaram-se as circunstâncias em que ocorreram as mortes e seus impactos no núcleo familiar. Assim como, a subnotificação dos acidentes, o que provoca grande entrave para as famílias das vítimas obterem os benefícios previdenciários.	MANGAS, R. M. N; GOMEZ, C. M.; COSTA, S. M. F. T., 2008. 06
Analisar o perfil ocupacional e de saúde dos trabalhadores da construção civil, focalizando-se as características sociodemográficas, ocupacionais, o grau de precarização do trabalho, fatores de risco para a saúde.	Quantitativo	O perfil sociodemográfico e ocupacional identificados foram: Pessoas do sexo masculino, mais velhos, negros, baixa escolaridade e maior proporção de contratos de trabalho informais. Assim como, o hábito de fumar, os acidentes não fatais e falta de informação acerca dos EPI e coletiva foram achados frequentes na construção civil.	SANTANA, V. S.; OLIVEIRA, R. P., 2004
Sintetizar achados epidemiológicos sobre acidentes de trabalho fatais e não fatais, para populações brasileiras, entre 1994 e 2004.	Quantitativo	Identificou-se uma diminuição nos índices de mortalidade por acidentes de trabalho, entre 1990 e 2003. Assim, a incidência anual de acidentes de trabalho não fatais também vem declinando, abrindo espaço para os fatais. Os trabalhadores mais expostos são os da zona rural.	SANTANA, V; NOBRE, L; WALDVOGEL, B. C., 2005.
Delinear uma estratégia de ação preventiva de acidentes de trabalho na construção civil, integrando as perspectivas de diferentes atores sociais do processo de trabalho.	Pesquisa qualitativa	Identificou-se a percepção dos responsáveis pelas empresas bem como a dos trabalhadores da área civil no que se referi à ocorrência de acidentes de trabalho e as ações de prevenção desses acidentes.	DALCUL, A. L. P. C., 2001

Analisar as representações e percepções sobre a informalidade no contrato de trabalho e dos riscos à saúde entre trabalhadores informais acidentados.	Trata-se de um estudo qualitativo.	Observou-se que os trabalhadores reconhecem a importância do trabalho formal, principalmente pela garantia dos direitos trabalhistas e de auto-realização. Reconhecem os riscos de acidentes de trabalho, os quais estão expostos, porém reconhecem as práticas inseguras do dia a dia.	IRIART, J. A. B; OLIVEIRA, R. P; XAVIER, S. S; COSTA, A. M. S; ARAUJO, G. R; SANTANA, V. S, 2008
Analisar as competências do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes de trabalho na construção civil.	Trata-se de um estudo bibliográfico.	Destaca-se os riscos de acidentes de trabalho, a precariedade nas condições de trabalho e segurança, as principais causas de acidentes de trabalho na construção civil, as medidas preventivas para minimizar esses riscos ocupacionais.	SILVA, T. F; OLIVEIRA, I. R.S, 2012.

A construção civil é considerada um setor econômico estratégico indispensável para o desenvolvimento e consolidação da economia brasileira. Entretanto, este setor ainda apresenta graves problemas estruturais persistentes que necessitam, urgentemente, serem solucionados, a saber: as não conformidades com a legislação atual que rege o setor, extrema informalidade da mão-de-obra, baixa escolaridade dos trabalhadores, problemas de produtividade e qualidade.⁶

No contexto mundial, a construção civil é um dos ramos mais produtivos que apresenta maior precariedade nas condições de trabalho e segurança. Assim, a maior parte da população de trabalhadores é do sexo masculino, com idade variante entre 10 e 65 anos, cor negra, baixo nível educacional e sócio-econômico, fato esse considerado pelo predomínio da informalidade no mercado, como também, pelo ingresso no setor, que parecem não ocorrer com base no nível de instrução, mas sim na experiência da prática do trabalho.⁷

Vale ressaltar que a construção civil apresenta um elevado número de funcionários que não dispõem de carteira de trabalho assinada, conseqüentemente sem benefícios e direitos previdenciários. Fato justificado pela classe trabalhista como a falta de oportunidade no mercado de trabalho formal, evidenciado pela perda dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários assegurados aos demais trabalhadores.⁸

Outra realidade predominante na construção civil e compartilhada por muitos trabalhadores é a diversidade de riscos ocupacionais aos quais os mesmos estão submetidos em virtude do não acesso aos equipamento de proteção individual e coletivo. A prática laboral dessa natureza expõe os trabalhadores ao risco de desenvolverem distúrbios patológicos físicos, emocionais, fisiológicos e até a morte.⁸

Por conseqüência do maior contingente de mão-de-obra, a categoria de trabalhadores mais exposta aos riscos incapacitantes são os serventes de obra, pedreiros e carpinteiros. Essa conjuntura de informações dar-se-á pela baixa qualificação profissional, por estarem permanentemente sujeitos às tarefas mais desgastantes, aos equipamentos e máquinas que utilizam e locais de trabalho inseguros.⁵

Por conseqüência da baixa qualificação para o trabalho, os serventes acabam assumindo a primeira função oferecida aos iniciantes do setor, o que os tornam mais propensos a acidentes de trabalho. Além disso, trata-se de uma ocupação

de apoio a diversas outras funções, envolvendo, por isso mesmo, uma variedade muito grande de atividades exercidas num curto espaço de tempo.⁹

Alguns fatores que estão relacionados com as condições de trabalho incluem ambiente físico (luminosidade, temperatura, barulho); ambiente químico (poeiras, vapores, gases e fumaças); ambiente biológico (presença de vírus, bactérias, fungos, parasitas), além de higiene, segurança, alimentação e outros. Todos estes elementos quando presentes inadequadamente no local de trabalho podem provocar problemas e sofrimento à vida do operário.¹⁰

Conforme dados apresentados pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, o Brasil no período de 2010 a 2013, ocorreram 54.664 casos de acidente de trabalho no âmbito da construção civil. As informações expostas revelam que a maior parte dos trabalhadores do setor estão sujeitos a riscos ocupacionais graves que representam um agravo a saúde dos indivíduos e a segurança no ambiente de trabalho.²

Alguns autores acreditam que os indicadores não descrevem de forma fidedigna os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores do setor estão expostos devido a subnotificação de informações dos dados de Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT). A prática das subnotificações dificulta as intervenções do sindicato junto às empresas e os mecanismos de controle e fiscalização do poder público sobre as pessoas jurídicas do setor.⁶

Os acidentes de trabalho podem produzir lesões de natureza físicas, mental e psicológica que comprometem a qualidade de vida dos trabalhadores e a sua capacidade em desempenhar de forma satisfatória a sua atividade laboral. Pode-se citar como agentes causadores dessas lesões: queda de altura, esmagamento, soterramento, descarga elétrica, asfixia por exposição a elementos químicos, explosão e intoxicação.¹¹

As quedas constituem a causa mais comum de lesões e mortes na indústria da construção civil. As causas incluem: a) trabalho em andaimes ou plataformas que não estão equipadas com grades de segurança, b) trabalhador que não utiliza de forma adequada o cinto de segurança, c) telhados frágeis, d) escadas que não são adequadamente apoiadas, posicionadas e fixadas.¹⁰

É evidente que a não observância as normas legais de segurança do trabalho por parte das empresas e trabalhadores favorece de forma significativa para o aumento crescente do percentual de acidentes de trabalho no âmbito da construção civil.¹¹

Segundo Silva⁴ os sujeitos apontam que o trabalho em alturas é preocupante, demonstram saber dos riscos e benefícios dos equipamentos de proteção individual, porém não utilizam por dificultar o desempenho das atividades, as quais são estabelecidos prazos para entrega das obras, desconforto e/ou mesmo utilizam se for uma exigência da empresa.

A literatura científica apresenta como estratégia eficiente para a redução dos índices de acidentes de trabalho no setor o emprego correto dos equipamento de proteção individual e coletivo por parte dos trabalhadores. Na medida em que

é responsabilidade ética e legal do empregador oferecer ao trabalhador os equipamentos de proteção individual e coletivo conforme a natureza e as especificidades da atividade laboral desenvolvida.⁵

Ressalta-se algumas colocações realizadas por Silva⁴, quanto a percepção do uso dos EPI (luvas, capacetes e máscaras) pelos funcionários, como exigência da empresa e não como uma necessidade, demonstrando um autocontrole sobre as atividades realizadas com a prática.

Uma barreira para a redução dos riscos ocupacionais diz respeito a percepção dos trabalhadores da construção civil acerca das normas de segurança do trabalho, uma vez que os indivíduos possuem um elevado grau de resistência quanto a utilização dos equipamentos de proteção individual/coletiva durante o desenvolvimento de suas atividades.⁸

A legislação brasileira estabelece as medidas de prevenção, proteção e promoção da saúde dos trabalhadores no âmbito da construção civil, em que se destacam: a adequação das Normas Regulamentadoras em especial a NR – 18, seguidas pelas NR-4 (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), NR-5 (CIPA), NR-6 (EPI), NR-7 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO), NR-9 (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e NR-35, estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução.¹¹

É papel do enfermeiro caracterizar o perfil dos profissionais da construção civil e atuar em parceria com a equipe multiprofissional de saúde no desenvolvimento de ações preventivas capazes de minimizar os riscos ocupacionais típicos das atividades laborais do setor.⁴

O enfermeiro do trabalho deve apresentar um conjunto de competências e habilidades profissionais que lhe proporciona meios para elaborar um plano de cuidado que envolva a aplicação de atividades educativas voltadas ao acompanhamento do estado de saúde individual e coletivo dos trabalhadores, estímulo à adoção de hábitos de vida saudáveis, a prática de atividades físicas regulares e mudanças nos hábitos alimentares dos indivíduos.⁹

As ações de promoção da saúde do enfermeiro contribuem para o empoderamento dos trabalhadores sobre o seu próprio processo saúde-doença, tendo em vista a construção de um ambiente de trabalho produtivo e seguro que satisfaça as necessidades econômicas e individuais do trabalhador.⁶

CONCLUSÕES

É dever da construção civil disponibilizar e exigir dos trabalhadores a utilização correta dos equipamentos de proteção individual e coletiva, tendo em vista a construção de um ambiente de trabalho seguro, agradável e economicamente viável. Tal medida favorece a redução do percentual de acidentes de trabalho que representa um elevado ônus financeiro e social aos trabalhadores, empresas e poder público.

Cabe ao enfermeiro em parceria com uma equipe de saúde multidisciplinar programar e aplicar ações preventivas ligadas à promoção da saúde que possam proporcionar ao trabalhador condições dignas de trabalho, qualidade de vida e um aumento, significativo, na sua produtividade.

Observa-se que, por vezes, o trabalhador da construção civil está exposto a riscos ocupacionais nocivos à saúde que contribuem para o desenvolvimento de incapacidades físicas, metas e psicológicas. As incapacidades adquiridas no ambiente de trabalho tornam o trabalhador inapto ao desempenho de suas atividades laborais de forma temporária ou permanente.

É premente que o enfermeiro atue no desenvolvimento de uma assistência de enfermagem resolutive capaz de promover a saúde dos trabalhadores da construção civil e contribuir de forma, significativa, para prevenção dos acidentes de trabalho. A prática do cuidado profissional deve primar pela identificação e atendimento das necessidades de segura e bem-estar dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. Chatkin JM. The influence of genetics on nicotine dependence and the role of pharmacogenetics in treating the smoking habit. *J Bras Pneumol.* 2006; Nov/Dec; [citado 24 agosto 2010]; 32(6): 573-9. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132006000600016&script=sci_arttext&tlng=en
2. BRASIL, Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde nos Ambientes de Trabalho (DIESAT). Ministério da Previdência Social divulga números dos acidentes de trabalho em 2012. Rio de Janeiro (RJ); 2014.
3. BRASIL, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (DIEESE). O trabalho por conta própria na construção civil. São Paulo; 2015.
4. Silva RP. O gerenciamento de riscos ocupacionais e as interferências na saúde do trabalhador: revisão integrativa The risk management and interference in occupational health worker: integrative review. *R. pesq.: cuid. fundam.* [online] 2011; [citado 2011 mai 22]; 8(2): 4168-85. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3716>>
5. Batista RCR, Sabóia VM, Souza DK. Health and work of cassinu community fishermen, in Rio de Janeiro, Brazil: social (in) visibility and struggle for recognition. *R. pesq.: cuid. fundam.* [online] 2016; [citado 2011 mai 22]; 8(1): 3957-67. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4188>>
6. Donatelli S, Vilela RAG, Almeida IM, Lopes MGR. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. *Saude soc.* [online] 2015; [citado 2011 mai 22]; 24(4): 1257-72. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015136790>
7. Andrade CB et al. Moral harassment at work and its complexity: reviewing the scientific productions. *R. pesq.: cuid. fundam.* [online] 2015; [citado 2011 mai 22]; 7(3): 2761-73. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2365>>
8. Scussiato LA et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil, 2007 a 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online] 2013; [citado 2011 mai 22]; 22(4): 621-30. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400008&lng=pt&nrm=iso
9. Alves MMM et al. Mortalidade por acidente de trabalho no Estado do Tocantins, Brasil: estudo descritivo, 2000-2010. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online] 2013; [citado 2011 mai 22]; 22(2): 243-54. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000200006&lng=pt&nrm=iso
10. Takahashi MABC et al. Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na Análise Coletiva do Trabalho (ACT). *Saude soc* [online] 2012; [citado 2011 mai 22]; 21(4): 976-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000400015>
11. BRASIL, DATAPREV - EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Ministério da Previdência Social, 2013. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/aepe-2013-secas-iv-acidentes-do-trabalho-tabelas/>.

Recebido em: 16/10/2017
Revisões requeridas: Não houveram
Aprovado em: 18/01/2017
Publicado em: 02/04/2019

***Autor Correspondente:**
Jamelson dos Santos Pereira
Rua Tenente Cravo, 301
Quixadá, Ceará, CE, Brasil
E-mail: jamelsonenf@gmail.com
CEP: 63.908-370